

Texto Chave: Romanos 6.1,2,22 – ¹“Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante?” De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? ²² Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna.”

INTRODUÇÃO

Paulo escreve nesta parte da Carta aos Romanos, que não devemos esquecer dos resultados de nossa união com Cristo: A remoção de nossa culpa pela morte sacrificial de Cristo e a eficácia da ressurreição numa vida nova de santidade. Quando Cristo morreu, nós morremos também. O batismo é o selo de nossa participação nessa morte e ressurreição, mas esse selo só é válido se for ratificado pela nossa fé. O fato é que mesmo após a conversão, o homem está sujeito a cair. Precisamos estar em constante autoavaliação para sabermos como o pecado pode agir ou está agindo em nossas vidas. Com a eficácia do sacrifício de Jesus Cristo, podemos estar certos de que o Cristão não tem relação com o pecado, ou seja, não pode viver em pecado.

O PECADO E A GRAÇA

Devemos sempre lembrar que o pecado é possível para todas as pessoas, logo não estamos isentos de pecar. O cristão morreu para o pecado, pois se Cristo morreu para pagar todos os nossos pecados, aqueles que creem nele morreram para o pecado (v.2). O cristão não tem relação com o pecado, mas o pecado está sempre nos rondando e não abandona nem mesmo a qualquer pessoa convertida. Pode-se lembrar facilmente de Pedro, que negou conhecer Jesus em três ocasiões, durante o período da acusação de seu mestre, inclusive tendo-lhe negado conhecer veementemente na terceira vez (Lc 22.54-62). Havia irmãos, com origem entre os gentios, que deturpavam a mensagem de Paulo, contida no capítulo anterior (5.20), pois entendiam que poderiam pecar bastante para depois ter uma mudança de vida, no momento que entendessem como melhor. No pensamento desses, pecando mais receberiam uma graça maior. Isso serviria para impressionar os irmãos, com as suas futuras mudanças de vida. Paulo, contudo, demonstrou de forma clara que o cristão verdadeiro morre para o pecado, por assumir os benefícios da morte de Cristo, que carregou sobre si todas as nossas mazelas (v.3; 1Pe 2.24). A partir do nosso novo nascimento (Jo 3.3), passamos a viver uma vida nova (v.4; 2Co 5.17), em que não somos mais escravos do pecado (v.6). A nossa união com Cristo começa com a morte para o pecado, na

forma de decisão definitiva (v.10). A ação transformadora é única (v.10,11), ou seja, nos libertamos das amarras do mal, quando aceitamos o Senhor Jesus Cristo. Nos libertamos e nos conservaremos assim se procurarmos a santificação em nossas vidas.

PECAR X VIVER SEM PECADO

Paulo esclarece no V.12 que o pecado não deve reinar em nosso corpo mortal, de forma a nos tornarmos obedientes aos nossos desejos. Os desejos podem ser de ordem moral e ou material. O cristão está sujeito a erros e quando perde o autodomínio fica mais suscetível ao pecado. Se o cristão se mantiver em estado de pecado, estará em oposição ao senhorio de Cristo, aceitando o senhorio do inimigo (v.1; 1Jo 3.5,8; Tg 1.14,15), ou lutando contra ele permanentemente (1Pe 1.15; 1Jo 21). O erro incomoda ao cristão verdadeiro e a permanência no erro o incomodará muito mais.

SERVOS DO PECADO X SERVOS DA JUSTIÇA

Os interesses na vida do crente também são transformados. O padrão de vida do crente é agradar a Deus. Há diferença entre experiências de vida daqueles que foram criados na vida cristã e os irmãos que tiveram uma experiência forte de conversão, tais como os dependentes químicos que se convertem. Já vivenciamos muitos cultos com irmãos da Cristolândia e nessas ocasiões foi possível observar a intensidade com que louvam a Deus. Devemos, entretanto, procurar cultuar com a mesma alegria e intensidade, pois não tivemos as adversidades que assolaram as vidas desses irmãos, fomos poupados de sofrimentos. Com Cristo todos temos a mesma alegria e devemos cultuar em união.

NOSSA RECOMPENSA

Se servirmos à justiça podemos ser bons exemplos para influenciar a vida daqueles que nos observam (Mt 5.16). O servo da justiça pode ser um agente transformador de vidas no seu entorno. A renúncia ao pecado é o que se espera daqueles que receberam o “dom gratuito da vida eterna” (v.23). A manutenção com o erro tem como recompensa a morte.

CONCLUSÃO

O pecado e até a sua reincidência são passíveis do ser humano, inclusive dos já convertidos. A igreja e seus membros devem estar preparados para lidar com aqueles que tiveram fraquezas ou mesmo quedas graves. Após Pedro negar a Jesus por três vezes, Jesus olhou para Pedro, então ele se

lembrou de suas palavras e chorou. Jesus deu mais uma oportunidade a Pedro, por isso devemos avaliar as situações de queda dos nossos irmãos e a melhor forma de reintegrá-los.

Devemos resistir ao diabo (Tg 4.7) e “ficar longe do pecado, para evitar a tentação, pois o espírito está preparado, mas a carne é fraca (Mc 14.38)”.

Devemos estar em constante autoavaliação e o melhor manual é a Palavra de Deus. Um bom texto que serve como guia é a carta aos Gálatas, na passagem Gl 5.16-23. A vida no pecado não pode coexistir com a morte para o pecado.

Bibliografia

- Bíblia Shedd/ traduzida por João Ferreira - 2 ed. rev. e atualizada – Barueri - São Paulo: Vida Nova. 1997. (Reimpressa em 2022).
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo. Editora Vida, 2013.
- Tokunboh Adeyemo/ Editor Geral. Comentário Bíblico Africano. Mundo Cristão – São Paulo – 1ª edição 2010.
- Romanos- Introdução e comentário. F.F. Bruce. Séria Cultura Bíblica. Vida Nova: 1979 (Reimpresso em 2011).

